

# Ensino de Geografia e a Formação de Professores



Gustavo Henrique Cepolini Ferreira  
(Organizador)

# Ensino de Geografia e a Formação de Professores



Gustavo Henrique Cepolini Ferreira  
(Organizador)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Tais Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Ensino de geografia e a formação de professores

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E59 Ensino de geografia e a formação de professores [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.  
Modo de acesso: World Wide Web.  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-370-5  
DOI 10.22533/at.ed.705200409

1. Geografia – Estudo e ensino. 2. Prática de ensino.  
3. Professores de geografia – Formação. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “Ensino de Geografia e Formação de Professores”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de quatorze capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento da Educação Básica no país em consonância com a formação inicial e continuada de professores. Por isso, reitera-se a oportunidade em debater o Ensino de Geografia e sua atualidade com os currículos, práticas de ensino, didáticas, metodologias e desafios da formação de professores na Educação Básica, bem como os pesquisadores que convergem no reconhecimento da escola como um lugar singular da aprendizagem, do convívio e da efetivação de políticas públicas para o desenvolvimento de um país.

Assim, reconhecemos “a aula como um jogo em que os participantes vão trabalhar para atingir uma meta: a aprendizagem significativa, que tanto professores como alunos devem almejar” (PASSINI, 2013, p. 13)<sup>1</sup>. Eis, um desafio constante para o Ensino de Geografia e a formação de professor seja num contexto anterior ou pós-Pandemia (COVID-19).

Nos capítulos 1 e 2 que abrem a Coletânea, os autores e as autoras tecem considerações importantes sobre os livros didáticos no Ensino de Geografia e tecem leituras sobre as aplicações e desafios nos Ensinos Fundamental e Médio.

Os capítulos 3 e 4 apresentam análises sobre diferentes paisagens do Cerrado e rurais – urbanas, enfatizando os anos iniciais do Ensino Fundamental. Enquanto os capítulos 5 e 6 desvendam os fazeres das escolas do campo no Rio Grande do Sul e Mato Grosso, ou seja, são leituras eloquentes a partir do registro de diferentes contextos escolares e geográficos.

Já nos capítulos 7, 8, 9 e 10 nota-se uma leitura singular sobre a Geografia Física na sala de aula, ou seja, os autores e as autoras tecem análises sobre climatologia geográfica, arborização urbana, conforto térmico, vulnerabilidade e Educação Ambiental a partir das práticas escolares, currículos, legislações, entre outros recursos, aplicações e estratégias que convergem aos saberes escolares no bojo da Educação Básica.

No capítulo 11, os autores fazem uma breve revisão de literatura sobre o uso do Google Earth no Ensino de Geografia. Trata-se de uma temática atual que revela a indissociabilidade entre a Geografia Escolar e as geotecnologias.

Enquanto o Capítulo 12 apresenta uma temática fundamental para as aulas de Geografia, ou seja, os estudos sobre os povos tradicionais de matriz Africana. Salienta-se que os autores fazem um panorama dessa agenda de pesquisa tão urgente para o país,

---

<sup>1</sup> PASSINI, Elza Y. Prática de ensino de geografia e o estágio supervisionado. São Paulo: Contexto 2013.

bem como para os currículos, livros didáticos e cursos de formação de professores.

Por fim, nos capítulos 13 e 14 os autores se debruçam sobre a questão moradia na Educação de Jovens e Adultos e um algumas reflexões sobre o Ensino de Geografia na Educação Básica, ou seja, são experiências salutares que revelam a multiplicidade do Ensino de Geografia.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão da educação geográfica transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando muros e barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo presente-futuro.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A ABORDAGEM DO ESPAÇO PÚBLICO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO MÉDIO**

Ricardo José Gontijo Azevedo  
Malena Silva Nunes  
Paulo Eduardo Alves Borges da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7052004091**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **O LIVRO DIDÁTICO E OUTROS RECURSOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ALGUMAS LEITURAS**

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.7052004092**

### **CAPÍTULO 3..... 28**

#### **A PERCEPÇÃO SOBRE O BIOMA CERRADO DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM DAVINÓPOLIS, GOIÁS, BRASIL**

Bruna Rafaella de Almeida Nunes  
Bárbara Moisés Nunes  
Diogo Baldin Mesquita

**DOI 10.22533/at.ed.7052004093**

### **CAPÍTULO 4..... 46**

#### **A PAISAGEM RURAL E A PAISAGEM URBANA: COMO TRABALHAR ESSES CONTEÚDOS NOS ANOS INICIAIS?**

Sérgio Naghettini

**DOI 10.22533/at.ed.7052004094**

### **CAPÍTULO 5..... 58**

#### **A LEITURA DAS PAISAGENS DAS TAPERAS COMO METODOLOGIA (PRÁTICA) DE ENSINO DA GEOGRAFIA NA ESCOLA DO CAMPO, CANGUÇU-RS**

Keli Siqueira Ruas  
Éder Jardel da Silva Dutra

**DOI 10.22533/at.ed.7052004095**

### **CAPÍTULO 6..... 71**

#### **A GEOGRAFIA NOS FAZERES E PRÁTICAS DO COTIDIANO: UM ESTUDO DA ESCOLA DO CAMPO EM POCONÉ/MT**

William James Vendramini

**DOI 10.22533/at.ed.7052004096**

### **CAPÍTULO 7..... 80**

#### **DESCOBRINDO A CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA: NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM USO DE INSTRUMENTOS METEOROLÓGICOS**

Ester Medeiros de Albuquerque Katharenhuka  
Beatriz Alves da Cruz Paula

Adilson Ribeiro de Araújo  
William James Vendramini  
**DOI 10.22533/at.ed.7052004097**

**CAPÍTULO 8..... 93**

**CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ARBORIZAÇÃO URBANA PARA O CONFORTO TÉRMICO**

Breno Vinicius Camara de Souza  
Fernanda de Assumpção Soares  
Lucas César Frediani Sant' Ana  
Marcelo Bussola  
Thalia Fernandes Barreto

**DOI 10.22533/at.ed.7052004098**

**CAPÍTULO 9..... 96**

**RESILIÊNCIA PARA OS MAIS VULNERÁVEIS FRENTES ÀS CHUVAS FORTES E/OU PROLONGADAS: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

Marcelo Abranches Abelheira  
Alexander de Araújo Lima  
Orlando Sodré Gomes  
Katia Regina Alves Nunes  
Jorge Luiz Pinho Domingues  
Ana Lúcia Nogueira Camacho  
André Luiz Moura de Oliveira  
Leandro Vianna Chagas  
Simone Costa Rodrigues da Silva  
Daniel Gleidson Mancebo de Araújo  
Samir de Menezes Costa  
Nelson Martins Paes

**DOI 10.22533/at.ed.7052004099**

**CAPÍTULO 10..... 118**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DO DOCUMENTO CURRICULAR DO TOCANTINS**

Katiane da Silva Santos  
André de Oliveira Moura Brasil  
Evandro Frois de Sousa  
Maria Jacy Noletto Jácome  
Christiano Sousa Viana

**DOI 10.22533/at.ed.70520040910**

**CAPÍTULO 11..... 131**

**A FERRAMENTA GOOGLE EARTH NO ENSINO DA GEOGRAFIA: REVISÃO DE LITERATURA**

Daniel Parise  
Mauricio Jose Alves Bolzam

**DOI 10.22533/at.ed.70520040911**

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>141</b>
<b>GEOGRAFIA DA RELIGIÃO E O ESTUDO DOS POVOS TRADICIONAIS DE MATRIZ AFRICANA</b>	
Rosana Pereira de Brito Josenilton Balbino de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70520040912</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>149</b>
<b>VETORES DA QUESTÃO MORADIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UM ENFOQUE INTERDISCIPLINAR</b>	
Juliana Souto Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70520040913</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>162</b>
<b>REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	
Laurentino Bernardes Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70520040914</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>172</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>173</b>

# CAPÍTULO 6

## A GEOGRAFIA NOS FAZERES E PRÁTICAS DO COTIDIANO: UM ESTUDO DA ESCOLA DO CAMPO EM POCONÉ/MT

*Data de aceite: 01/09/2020*

**William James Vendramini**

<http://lattes.cnpq.br/7385263939772784>

**RESUMO:** Este estudo, faz uma breve apresentação das práticas e fazeres do cotidiano da escola estadual Dom Francisco localizada no município de Poconé/MT, sendo este o objetivo fazendo uma análise reflectiva das atividades desenvolvidas direcionadas e das práticas pedagógicas dos profissionais da educação, principalmente em relação ao ensino e aprendizagem. Outro enfoque é direcionado a disciplina de geografia que nos últimos anos sofreu alterações, porém com reflexos lentos em sala de aula, sendo o professor formador, o responsável em se atualizar e qualificar de maneira rápida e eficaz, seja na pesquisa, seja no ensino. Portanto atuar na educação é um desafio que exige qualificação e atualização de práticas pedagógicas que trabalhem os conceitos chaves, com a realidade e particularidades do cotidiano, deixando a atividade educacional e o aprendizado em um contexto mais prazeroso e eficiente.

**PALAVRAS - CHAVE:** Práticas, Educação, Geografia, Aprendizado;

**ABSTRACT:** This study, makes a brief presentation of the daily practices and actions of the Dom Francisco state school located in the municipality of Poconé / MT, this being

the objective making a reflective analysis of the activities developed and the pedagogical practices of education professionals, mainly in relation to teaching and learning. Another focus is on the geography discipline that has undergone changes in recent years, but with slow reflexes in the classroom, with the teacher teacher being responsible for updating and qualifying quickly and effectively, whether in research or in teaching. Therefore, acting in education is a challenge that requires qualification and updating of pedagogical practices that work with the key concepts, with the reality and particularities of everyday life, leaving educational activity and learning in a more pleasant and efficient context. **KEYWORDS:** Practices, Education, Geography, Learning.

### INTRODUÇÃO

Refletir sobre as práticas pedagógicas deve ser um exercício constante para o profissional da educação, uma vez que quanto mais se investe em estudos, pesquisas, estudos de caso, análise, troca de saberes, encontros pedagógicos, e formação continuada. Esse exercício é fundamental para que se possa desenvolver conhecimentos e habilidades a serem utilizadas em sala de aula, melhorando a relação na construção do conhecimento, tanto por parte do estudante como do professor.

Os diferentes modos de se fazer a educação constituem elementos de formação humana que tendem a contribuir para que os

sujeitos preparem-se para a vivência em grupo, para agir e interagir socialmente, para realizar diferentes atividades, sobretudo para intervir na construção de uma sociedade mais humana e igualitária. Nesse sentido, compreende-se a importância da educação, tanto formal quanto informal, para a formação que vai além do desenvolvimento de capacidades e habilidades individuais; ou seja, construindo, gradativamente, os meios para que o sujeito, em aprendizagem permanente, desenvolva diferentes potencialidades.

A fim de que as pessoas tenham acesso a uma educação de qualidade e ser capaz de proporcionar a sustentação das necessidades intelectuais e sociais dos sujeitos que vivem no campo e que hoje sofrem muito mais com a ausência de políticas públicas. No ensino de Geografia, o conteúdo é muito importante, mas a interpretação geográfica é o essencial.

Segundo Rego (2003), essa interpretação atravessa os fatos geográficos e estabelece articulações em nível crescente que constitui uma rede de muitos nexos, com inter-relações de ordens diversas.

O texto tem o objetivo de apresentar as práticas e fazeres do cotidiano da escola estadual do campo “Dom Francisco de Aquino Correa”, dando ênfase a disciplina de geografia.

A metodologia utilizada é a qualitativa, com cunho descritivo. A pesquisa qualitativa entende a realidade social como dinâmica, na qual interação sujeito e objeto, já que ambos tem a mesma natureza. Para gerar o mapa de localização foi utilizado o “software Spring” (Câmara et al., 1996) e a base de dados extraído do site do IBGE.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa partiram de uma investigação e análise bibliográfica, incluída a análise documental que para Lakatos & Marconi (2017) é um instrumento de coleta de dados muito importante na qual podem ser colhidas informações para amparar as considerações do pesquisador. Baseado neste aporte teórico foi desenvolvido um estudo de caso na Escola Estadual do campo Dom Francisco.

## **UMA ESCOLA DO CAMPO COM PROBLEMAS URBANOS**

O Município de Poconé situa-se na Mesorregião centro sul do Estado de Mato Grosso, e faz limite com os municípios de Cáceres, Nossa Senhora do Livramento, Barão do Melgaço e Várzea Grande, ao sul faz limite com o Estado de Mato Grosso do Sul. De acordo com o censo de 2010 o município possui “33.478 habitantes e sua base econômica é a pecuária, seguida da agricultura e do turismo” (IBGE, 2013).

De acordo com SEPLAN (Secretaria Estadual de Planejamento), Poconé encontra-se na 118ª posição dos 141 municípios do Estado no quesito IDH (Índice de Desenvolvimento Urbano).

A escola Dom Francisco, fica localizada a 20 km da sede do Município de Poconé na MT 060, sentido a capital do Estado, Cuiabá, mais especificamente no Distrito de “Cangas”

sob as coordenadas (-16°08'09" S, -56°56'75" W), é uma escola do campo que possui desde o Ensino Fundamental I ao Ensino Médio, no três períodos.

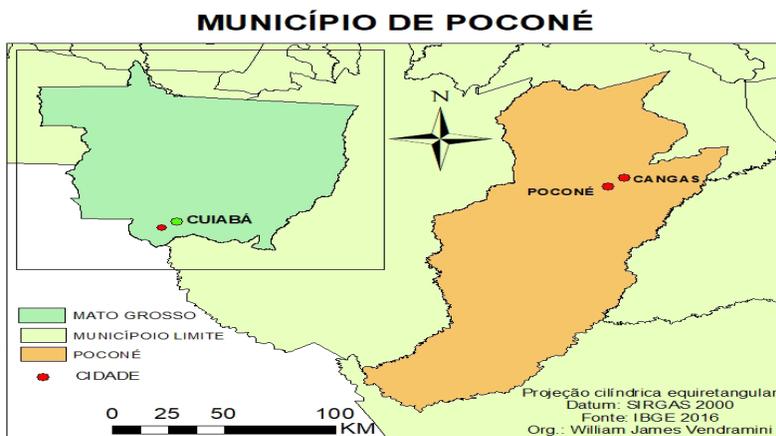


Figura 01: Mapa do município de Poconé –MT

Por se tratar de uma escola do campo a maioria dos estudante são oriundos de comunidades, que podem estar a mais de 40km de distâncias com estradas com buracos e transporte precário, não bastasse isso, a escola não passa por uma boa reforma desde 2002, porém, mesmo diante de muitos desafios o corpo docente e a equipe escolar não medem esforços para buscar solucionar o maior problema que se arrasta a anos, que é a alfabetização, tendo muitos alunos com dificuldade de leitura e escrita mesmo no ensino fundamental II.

Como consequência os alunos são desinteressados desmotivados por diversos fatores como a falta de perspectiva de ascensão profissional, vista como algo distante, a necessidade de trabalhar no campo, e a falta de referências familiares que estimulem os estudos, tudo isso aliado a sexualidade precoce que culturalmente é uma realidade da sociedade local, muitos casam-se (se juntam) ainda adolescente ou tem filhos sem planejamento. Pensar no ensino superior é algo muito longe, muitos não querem nem tentar outra possibilidade que não seja trabalhar no campo ou no garimpo, muito presentes na região.

Dentre as alternativas que a escola busca para estimular o aprendizado, estão medidas atrativas e participativas que no decorrer do ano letivo são oferecidos diversos passeios, aulas a campo, jogos escolares e festa junina, além de comemorações de datas festivas como dia da mulher, das mães, das crianças, todas as atividades são desenvolvida sob planejamento antecipado, visando trabalhar com a interdisciplinaridade e atingir todos os níveis de educação, sendo necessário uma inserção dos respectivos conteúdos em

cada atividade coletiva.

Nesse sentido o profissional da educação, recebe total liberdade para usar o método que considerar mais apropriado para cada idade que atua, bem como utilizar a metodologia que atue diretamente no processo de ensino aprendizagem interligando a temáticas do planejamento anual, dentre as inúmeras iniciativas destacamos, a construção de maquetes, apresentações orais, desenho livre, reciclagem de objetos na escola, jogos e brincadeiras, etc.

Estes ocorrem de forma tímida sem a participação de todas as turmas, que seria a intenção da coordenação pedagógica e o ideal visando a interação e equilíbrio do nível de aprendizagem.

As experiências desenvolvidas em sala, são divididas com os pares durante as reuniões pedagógicas e na sala do educador, desvendando problemas e propondo soluções, para enfrentar as dificuldades de aprendizagem e indisciplina que muitos alunos apresentam, assim cada disciplina precisa se adaptar as condições de cada turma e de cada aluno.

No entanto a falta de investimento do Estado em educação por parte das gestões passadas e presentes, coloca a escola em um triste e lamentável nível de aprendizagem abaixo da média estadual, e municipal, de acordo com a Prova Brasil 2017, aplicada e de responsabilidade do Inep, com alunos do quinto ano do ensino fundamental, na área de língua portuguesa apenas 27% dos alunos apresentaram na competência de leitura e interpretação de textos até o 5º ano, adequada para a série. Na área de matemática o resultado é ainda inferior, apenas 15% dos alunos apresentam na competência de resolução de problemas até o 5º ano, estes dados refletiram diretamente nos índices do IDEB conforme quadro abaixo.

Ano	Ideb	Projeção Ideb	Município Ideb
2005	0.0	-	3.1
2007	0.0	0.0	3.1
2009	2.0	0.0	3.7
2011	3.0	3.0	3.7
2013	3.0	3.0	3.7
2015	3.0	3.0	3.6
2017	0.0	3.0	4.6
2019	-	4.0	4.9
2021	-	4.0	5.2

Tabela 01: Índice do IDEB da escola Dom Francisco.

Fonte: Instituto nacional de Estudos e Pesquisas - INEP

Os dados apontam que os índices de aprendizagem, da escola Dom Francisco se manteve até 2015, de acordo com a projeção do Ideb, mas abaixo da proposta almejada pelo município, porém em 2017, houve uma queda abrupta atingindo o nível zero.

Assim, os dados revelam que essa escola do campo, possui tantas especificidades e dificuldades que necessitam urgentemente de medidas de intervenção, metodologias de ensino diferenciadas e investimento em todas as áreas como qualificação e capacitação de toda a equipe de educadores, infra estrutura, cursos específicos para os professores em cada área e outras medidas que forem importantes para melhorar o aprendizado dos alunos, consequentemente dos índices que são colocados como metas.

## **A GEOGRAFIA NO COTIDIANO ESCOLAR**

A disciplina de geografia, é vista por muitos alunos como chata, cansativa, sem muita utilidade no cotidiano, e isso ganha mais força quando o professor, não apresenta alternativas práticas trazendo os conceitos geográficos para a vivência do aluno, o que daria mais usabilidade da disciplina para entender o espaço em que convive, que aliás é um dos objetivos das ciências geográficas.

Indiscutivelmente, passaram algumas décadas de um intenso e profundo movimento de renovação da Geografia brasileira (Nova Geografia, Geografia Crítica e Geografia Humanística), marcado, sobretudo, pela visão quantitativa, pelas teorias marxistas, pelas abordagens de cunho fenomenológico, hermenêutico e existencialista, as discussões teóricas e a aceitação de várias vertentes no campo de ensino da Geografia têm chegado às escolas de uma forma lenta e em muitos contextos, ainda são pouco visíveis.

Muitos autores, entre eles destacam-se Cavalcanti (2003), Carvalho (2004), Simielli (2007), Guimarães (2007), entre outros, afirmam que o ensino de Geografia nas escolas brasileiras apresenta mudanças perceptíveis, mas ainda mantém uma prática tradicional, tanto no nível Fundamental quanto no nível Médio.

Essa prática é caracterizada, na maioria dos casos, pelo enciclopedismo, pela utilização excessiva e descontextualizada do livro didático, pelo caráter descritivo, voltado para a memorização e para a reprodução de conteúdo e pela negação dos conhecimentos anteriores dos alunos. Em razão disso, o ensino de Geografia ainda contribui para a reprodução de um conhecimento conteudista, descritivo, desarticulado e fragmentado, dissociado da realidade social.

Logo, a Geografia escolar não tem permitido que o aluno se aproprie dos conhecimentos geográficos de modo a compreendê-los, questioná-los e utilizá-los como instrumento do pensamento que extrapolam situações de ensino/aprendizagem eminentemente escolares, e colaborem para a formação de indivíduos críticos, conscientes e atuantes como cidadãos que refletem e interferem positivamente na sociedade contemporânea.

A geografia na escola Dom Francisco, no segundo semestre de 2018, foi trabalhada

inicialmente apresentando os conteúdos e conceitos da geografia, buscando uma relação direta com o cotidiano e as atividades rotineiras dos alunos, a iniciação cartográfica foi outra vertente que após ser inserido o mapa político do Mato Grosso em todas as salas, despertou mais o interesse e a especulação sobre temáticas da geografia, deixando do abstracionismo para o empoderamento das questões do dia a dia.

Durante as aulas de geografia uma das técnicas de ensino é a utilização de mapas mentais, que tem a função de evitar a decoreba de conteúdo. Os mapas mentais ajudam a condensar grandes quantidades de informações fragmentadas em um só gráfico visual, tornando as informações mais inteligíveis e prazerosas de serem absorvidas, tornando a disciplina de geografia mais interessante, instigante e extrovertida.

Outra linha de ação, remetesse a valorização e definição dos conceitos que envolvem o uso da terra, principalmente no que se remete as questões da agricultura familiar, reforma agrária e campesinato, por se tratar de uma escola do campo acredita-se que este viés de ensino deve ser exaltado, incentivando a continuidade destas práticas, evitando uma possível extinção das culturas e práticas do campo.

Um outro recurso didático muito útil que foi utilizado com os alunos podendo ser estendido à seus familiares e até para a comunidade em que convive é a confecção de um pluviômetro em sala ou caseiro, para aferição de quantidade de chuvas em um determinado período (dia, semana, mês e ano). Essa atividade além de auxiliar nas aulas de geografia para que o aluno atinja o objetivo de entender a dinâmica atmosférica, também pode ser utilizado no controle de inundações urbanas, deslizamento de encostas, plantio na agricultura.

Em algumas localidades do Brasil como no Rio de Janeiro é comum a utilização do pluviômetro para alertar a população principalmente as que moram em área de risco de deslizamento de encostas, isso porque sem instala essa ferramenta de monitoramento dos níveis de chuva, tendo em vista o que sugere a defesa civil, onde considera que até 30mm é aceitável, até 60mm aciona-se o alerta de atenção e de 80mm ou mais as pessoas devem deixar as áreas de risco de deslizamento, inundação ou enchente, pois a probabilidade é alta de acontecer uma catástrofe e acionar os órgãos responsáveis como defesa civil (199) e corpo de bombeiros (193).

Como a localidade analisada se encontra no campo, essa ferramenta didática do pluviômetro além de aferir os níveis de chuva, também pode ser utilizada na prática cotidiana da agricultura, possibilitando o acompanhamento e planejamento de atividades, plantio e colheita de produtos advindos das atividades da agricultura familiar, sendo mais um auxílio para as práticas do campesinato.

As chuvas fazem parte do balanço hídrico natural da atmosfera terrestre, sendo este vital para a manutenção da vida do planeta. A palavra pluviômetro significa (Pluvi = chuva, ômetro = medir), medidor de chuva, a unidade de medida utilizada universalmente é o milímetro onde cada 01 (um) milímetro corresponde a 1 (um) litro de água por metro

quadrado (m<sup>2</sup>).



Figura 02: Fabricação de um pluviômetro

Fonte: Google imagens 2020. Org. Autores 2020.

O processo de fabricação do pluviômetro é muito simples podendo ser utilizado em todas as turmas de geografia do ensino fundamental e médio. Para isso é necessário uma garrafa pet de dois litros, uma régua de 20 cm ou uma fita adesiva com as marcações de milímetro e centímetro de 0 a 20cm, tesoura para cortar a garrafa. Corta-se a ponta da garrafa pet, fixa-se o adesivo ou régua na garrafa para que possa servir como medidor ou referência, retorna-se o bico da garrafa de forma invertida para diminuir a evapotranspiração e se tenha tempo hábil para leitura.

A geografia tem sido grifada por um pensamento baseado em livros didáticos, mapas escolares e em enciclopédias, ou seja, o não desenvolvimento do ato de pensar. Isto está explícito em vários anos de estudos, dentro de uma classe escolar, com o famoso ato de

decorar textos para responder um questionário, chamado de avaliação, muito usado nos dias atuais, inclusive nesta escola.

Sendo assim, a educação do campo tem que ir além de uma simples demonstração dos conceitos de paisagens, lugar, território e região para a escolaridade básica, deve valorizar as demandas do trabalho do campo. Pensar em práticas cotidianas do homem das lidas campeiras, para que seus filhos que, hoje, estão na escola, no futuro não tenham de sair das suas origens, para ter uma vida digna. Educação é um papel social, e assim cabe a sociedade como um todo entender esse compromisso.

Há muito o que se fazer em todas as áreas do conhecimento, porém a motivação é uma particularidade do aluno, que precisa querer aprender, não sendo o ensino uma responsabilidade exclusiva dos educadores. Em contrapartida a formação inicial e continuada dos professores, a busca por novas metodologias de ensino, são fundamentais para tenham condições de propiciar as melhores condições para a construção do conhecimento por parte do estudante.

## CONSIDERAÇÕES

Percebe-se que o ensino da geografia na escola do campo, deve ser mais instigante para que o estudante tenham interesse e consiga construir conhecimentos, pois muitos professores não tiveram na sua formação inicial na universidade suporte que pudesse lhes dar subsídio para assumir a tarefa e a responsabilidade de assumir uma sala de aula em uma escola do campo, que não tem as mesmas condições que uma escola da cidade. O Estudante da Escola do campo não é o mesmo estudante da escola da cidade. O professor precisa levar em consideração que seus anseios são diferentes, por isso, levar em consideração os seus saberes locais e cotidiano e importante para valorizar as especificidades do homem do campo.

O engajamento de toda a equipe escolar é fundamental para se alcançar resultados, assim cada profissional deve buscar a melhor forma de ensinar, buscar metodologias inovadoras, atrativas, que estimulem o interesse dos estudantes.

Existem muitos pontos a serem melhorados, principalmente em relação a criar condições para que os alunos efetivamente encontrem sentido em estar na escola, professores comprometidos precisam assumir essa tarefa, porém existem particularidades que estão fora da sala de aula e interferem diretamente em todo o processo e desafios de aprendizagem que é apresentada na escola por sua comunidade.

Portanto considera-se que tanto a disciplina de geografia como a demais ofertadas, estão caminhando para um processo de aprendizagem que ainda é lento mas, que em curto médio prazo podem trazer bons resultados, melhorando os índices de análise de ensino.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Censo demográfico 2010 - Agregado de setores censitários dos resultados do universo. v. 5, região Centro-Oeste. Rio de Janeiro: **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 02 de março de 2018.

CÂMARA, G.; Souza, R.C.M.; Freitas U. M.; Garrido, J. C. P. **Spring: Integrating Remote Sensing and GIS with Object-Oriented Data Modelling**. Computers and Graphics, Dordrecht/NL, v. 15, n. 6, p. 13-22, 1996.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2003.

CARVALHO, M. I. **Fim de século: a escola e a Geografia**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2004. (Coleção Ciências Sociais).

GUIMARÃES, A. M. Indisciplina e violência: a ambigüidade dos conflitos na escola. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

LAKATOS, E. M.; & MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica** Editora Atlas, 8 ed. São Paulo, 2017. 320p.

SIMIELLI, M. E. R.. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

REGO, Nelson; SUERTEGARAY, Dirce Maria; HEIDRICH, Álvaro. O Ensino de Geografia como uma hermenêutica instauradora. In: REGO, Nelson et al (orgs.). **Um pouco do mundo cabe nas mãos, geografizando em educação o local e o global**. P A: UFRGS, 2003, p. 275-310.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizado 35, 36, 45, 54, 69, 73, 84, 86, 102, 150, 171

Aprendizagem 26, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 54, 56, 61, 63, 67, 70, 72, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 97, 102, 103, 104, 144, 145, 149, 152, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185

Aquecimento Global 109, 110

Arborização Urbana 106, 108

### B

Bioma Cerrado 41, 43, 46, 52, 53, 55, 56

### C

Campo 33, 34, 42, 48, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 98, 100, 108, 112, 147, 148, 149, 162, 163, 178, 180, 185

Climatologia Geográfica 93, 96, 103, 104

Currículo 56, 59, 60, 72, 131, 132, 136, 137, 139, 140, 145, 152, 166, 173, 176, 179

### D

Defesa Civil 89, 100, 109, 110, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 129

Desastres 97, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 127, 128, 129, 130

### E

Educação 14, 21, 24, 26, 28, 29, 31, 38, 39, 40, 44, 45, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 70, 71, 72, 73, 77, 81, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 102, 103, 104, 106, 119, 120, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 152, 162, 163, 165, 166, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185

Educação Ambiental 44, 45, 55, 57, 106, 119, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 147, 152, 179, 180, 181, 182, 183

Ensino 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185

Ensino de Geografia 24, 63, 131, 132, 136, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 173, 175, 177, 179, 181

Escola 24, 26, 27, 30, 35, 41, 42, 43, 44, 45, 53, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 68, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 99, 101, 125, 142, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 177, 178, 179, 183

Espaço Público 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 179

## **G**

Geografia 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 81, 82, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 100, 102, 103, 104, 106, 129, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185

Geografia Urbana 14, 16, 24, 152, 183

Gestão 16, 17, 55, 110, 131, 139, 185

## **L**

Livro Didático 14, 16, 17, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 40, 54, 55, 61, 62, 70, 88, 97, 103

## **N**

Novas Práticas 93, 96, 97, 102, 180

## **P**

Paisagem 26, 43, 47, 51, 53, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 121, 178, 179, 180

Paranavaí 106, 107, 108

Práticas 14, 40, 43, 45, 54, 59, 63, 70, 71, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 102, 103, 129, 134, 154, 155, 158, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 177, 180, 182, 183, 185

Práticas Educativas 59, 166

## **R**

Rio de Janeiro 39, 110

Rural 52, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 107, 168

## **S**

Saberes Docentes 41, 70

## **T**

Taperas 71, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81

Tocantins 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142

## **U**

Urbano 14, 16, 17, 21, 23, 59, 66, 67, 77, 85, 106, 107, 108, 110, 131, 148, 150

# Ensino de Geografia e a Formação de Professores



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

# Ensino de Geografia e a Formação de Professores



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**